

Transcrição da Teleconferência de Resultados Do 1T14

20 de maio de 2014

Operador:

Bom dia, e obrigado por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao primeiro trimestre de 2014.

Estão presentes a Diretoria e assessores da CESP.

Informamos que este evento está sendo gravado e todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes. Mais tarde iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após, atenderemos às perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “asterisco zero”. Perguntas só poderão ser feitas através do telefone.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço <http://ri.cesp.com.br>, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores.

Gostaríamos de informar que esta teleconferência está sendo simultaneamente traduzida para o inglês, a fim de atender aos investidores estrangeiros da Companhia.

Informamos que os participantes que estão ouvindo o evento em inglês também poderão fazer perguntas durante a sessão de perguntas e respostas. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.

Bom dia a todos, sou Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Antes de iniciar a apresentação dos slides quero fazer alguns esclarecimentos. Como já foi divulgado oportunamente, desde o ultimo dia 30 de abril, o sr. Mauro Arce, não é mais presidente da CESP, em face de ter assumido novas responsabilidades no governo de São Paulo, agora como Secretário de Saneamento e Recursos Hídricos. De acordo com o Estatuto, e cumprindo decisão do Conselho de Administração da CESP, eu, na condição de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, passo a responder interina e cumulativamente pela presidência. Desta forma, o sr. Mauro Arce não esta conosco nesta conferencia.

O sr. Mituo Hirota, diretor de Geração, também não está conosco, por motivo de viagem.

Encontram-se a mesa, o sr. Armando Shalders Neto, diretor Administrativo e assessores.

Outro aspecto que julgamos importante informar é que continuamos a operar a usina Três Irmãos, por força de liminar obtida pelo Governo Federal. A usina foi licitada no ultimo dia 28 de março, e a assinatura do contrato de concessão com o consorcio vencedor da licitação encontra-se suspensa por decisão do Tribunal de Contas da união, que esta avaliando a questão das eclusas e do canal Pereira Barreto.

Passo agora a palavra para o sr. Douglas Simon, para que ele possa iniciar a apresentação dos slides.

Bom dia a todos, eu sou Douglas Simon, gerente de relações com investidores.

Vamos começar a apresentação pelo slide número 2.

Neste slide demonstramos que as Receitas com a Venda de Energia tiveram aumento de 45% no primeiro trimestre de 2014, comparadas com o 1T13, alcançando R\$ 1,865 bilhão.

As vendas no ACR - Ambiente de Contratação Regulada – parte cinza do gráfico à esquerda - apresentaram uma redução de cerca de R\$ 27 milhões, 6,7% inferiores ao primeiro trimestre de 2013, devido ao vencimento, em dezembro de 2013, de contratos com distribuidoras firmados por 8 anos, denominados produto 2006-2013.

Parte desta energia descontratada no Ambiente Regulado foi recontratada no ACL - Ambiente de Contratação Livre, a preços melhores, permitindo que as receitas neste ambiente – parte vermelha do gráfico – registrassem um aumento de cerca de R\$ 126 milhões, 27,5% acima do 1T13.

As receitas obtidas na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – parcela preta do gráfico - tiveram um aumento de 109,1%, cerca de R\$ 457 milhões a mais que nos primeiros meses de 2013, resultado da liquidação, a Preços de Liquidação de Diferenças - PLD, de parte da energia descontratada no mercado regulado.

Adicionalmente este gráfico traz a Receita do Serviço de Geração da Usina Três Irmãos, no alto da coluna, em amarelo, de R\$ 23 milhões no 1T14.

À direita, temos que as Deduções à Receita, de R\$ 162 milhões, englobam principalmente contribuições à Reserva Global de Reversões (RGR) e Impostos, e foram 13,1% maiores do que no 1T13. Desse modo, a Receita Líquida alcançou R\$ 1,704 bilhão, incluindo o valor de Outras Receitas, sendo 48,9% superior à obtida no 1T13.

No slide 3, vemos a distribuição percentual da receita da CESP nos três segmentos de comercialização de energia.

O vencimento de contratos no mercado regulado, com migração de parte dessa energia para o mercado livre e parte para o mercado de curto prazo na CCEE, causou uma alteração significativa no perfil de distribuição da receita. A Energia de Curto Prazo, liquidada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE representou 47,5% no 1T14, influenciada pelos preços de liquidação de diferenças – PLD, que, desde fevereiro, encontram-se no teto legal de R\$ 822,00. O Ambiente de Contratação Livre, representou 31,7% das vendas e ao Ambiente de Contratação Regulada coube 20,8% de participação.

O slide 4 mostra, à esquerda, a quantidade de energia vendida em GigaWatt Hora nos primeiros trimestres de 2013 e 2014, por segmento. Houve uma redução de 1,1% nas quantidades totais comercializadas, lembrando que 2014 já não inclui a participação da Usina Três Irmãos, alocada ao regime de cotas. A produção da CESP neste primeiro trimestre de 2014 situou-se 14% acima da garantia física atribuída às usinas.

Do lado direito podemos ver que o preço médio do MegaWatt Hora vendido aumentou 44,7% quando comparamos com o 1T13, atingindo R\$ 208,59. Destacamos no slide as diferenças praticadas nos preços. Os preços médios dos contratos ficaram em R\$ 140,11, reflexo das atualizações contratuais dos preços e do vencimento de contratos antigos com preços mais baixos. Já a energia comercializada na CCEE alcançou o preço médio de R\$ 452,95, reflexo da elevação do PLD.

No slide 5 mostramos à esquerda, os níveis médios dos reservatórios do subsistema Sudeste/Centro Oeste e à direita os Preços Médios de PLD. A linha laranja, que representa os primeiros 4 meses de 2014, indica os baixos níveis dos reservatórios em comparação com os demais anos, em decorrência da escassez de chuvas neste período. Ao final de abril, o nível dos reservatórios atingiu 38,2%.

Já no gráfico à direita, a linha laranja demonstra uma enorme alta do PLD a partir de fevereiro, que atingiu seu limite máximo de R\$ 822,83 centavos.

Na parte inferior do slide, podemos ver o PLD médio do trimestre, passando de R\$ 326,30 no 1T13 para R\$ 669,76 no 1T14.

No slide 6, pode-se observar que as Despesas Operacionais apresentaram uma diminuição de 6,3% em relação ao primeiro trimestre de 2013 e somaram R\$ 393 milhões.

Deste total, 81% podem ser classificadas como Não Gerenciáveis e 19% como Gerenciáveis.

Colaboraram para esta redução, entre outros fatores:

A diminuição da despesa de depreciação pelo término da exploração econômica da Usina Três Irmãos pelo regime de preço; e

A diminuição da despesa de Serviços de Terceiros em 11,1% e da despesa de Pessoal em 8,1%. Por outro lado, houve constituição de provisão de R\$ 6,3 milhões para o Programa de Incentivo à Aposentadoria.

O slide 7 demonstra que o EBITDA atingiu R\$ 1,463 bilhão, 73,9% superior ao 1T13.

A margem EBITDA ficou em 85,8% no primeiro trimestre de 2014. À direita do slide apresentamos a composição do EBITDA para melhor detalhamento.

No próximo slide, slide 8, vemos que o Resultado Financeiro no primeiro trimestre de 2014 foi negativo em R\$ 33 milhões, sendo 58% menor que os R\$ 80,3 milhões do 1T13.

As Receitas Financeiras somaram R\$ 29,1 milhões no primeiro trimestre de 2014, superior 125% aos R\$ 12,9 milhões no 1T13 e refletem, principalmente, um aumento do disponível e consequentemente dos rendimentos de aplicações financeiras.

O Total das Despesas Financeiras, incluindo Encargos de Dívidas e Outras Despesas Financeiras foi de R\$ 46,7 milhões no 1T14, inferior 37% ao mesmo período de 2013, em função da redução do endividamento.

No trimestre, as Variações Monetárias Líquidas resultaram em R\$ 37 milhões e refletem indicadores relacionados à inflação. Já as Variações Cambiais Líquidas somaram R\$ 21,5 milhões positivos, refletindo a valorização de 3,4% do Real perante o Dólar Americano no primeiro trimestre de 2014.

Para melhor compreensão, do lado direito do slide pode ser visto o comportamento do dólar.

O slide 9 mostra que a Dívida Financeira em 31 de março de 2014 era de R\$ 2,883 bilhões, 3,9% inferior a 31 de dezembro de 2013.

A dívida em moeda estrangeira era de US\$ 322 milhões, representando 25,3% do total da dívida da Companhia. Essa dívida em moeda estrangeira equivalia a R\$ 729 milhões.

No canto inferior direito nota-se que as disponibilidades ao final de março de 2014 somavam R\$ 1,4 bilhão, resultando também em uma Dívida Líquida, naquela data, de R\$ 1,4 bilhão, 33% inferior a dezembro de 2013.

O slide 10 demonstra o perfil da dívida e seus vencimentos para os anos seguintes. Nos três primeiros meses de 2014, já foram pagos R\$ 143 milhões, restando R\$ 454 milhões a serem liquidados nos próximos trimestres.

Em janeiro de 2015 teremos o vencimento da Série 8 das Notas de Médio Prazo, emitidas em Reais, com saldo em 31 de março de 2014 na ordem de R\$ 900 milhões.

A dívida pós-2015 é basicamente constituída pelo FIDC IV, com vencimentos mensais até 2017, e pelo compromisso com o BNDES, em moeda estrangeira, pagável bimensalmente até 2019.

No próximo slide, slide 11, pode-se verificar que partindo da posição de 2013 – R\$ 2,317 bilhões, temos R\$ 88 milhões de atualização monetária e juros; reversão líquida de provisões de R\$ 60 milhões; e pagamentos de R\$ 15 milhões com as ações judiciais. Em 31 de março de 2014 o saldo era de R\$ 2,330 bilhões de reais, variação de 0,6% em relação ao final do ano de 2013.

O slide seguinte, slide 12, resume os destaques desta apresentação, compreendendo os dados operacionais e financeiros do primeiro trimestre de 2014, comparados com o mesmo período de 2013:

Aumento da Receita Operacional Líquida de 48%; diminuição de 6% nas Despesas Operacionais; aumento de 80% no Resultado do Serviço; redução do Resultado Financeiro de 58%; aumento no EBITDA de 73%, com margem de 85,8%; e Lucro Líquido de R\$ 845 milhões, 149% superior ao registrado no 1T13.

A Standard & Poor's acaba de elevar o *rating* da CESP, em escala global para BBB- e a exemplo da Moodys, também coloca a CESP em grau de investimento. Em escala nacional a CESP é alçada pela Standard & Poor's para AAA.

Desta forma, concluímos nossa apresentação. Agradecemos a participação de todos e abrimos a reunião para a seção de perguntas e respostas.

=====

Operador:

Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (*1). Para retirar a sua pergunta da lista, digite a tecla “sustenido” (#). Ao final das perguntas feitas por analistas, teremos um período para perguntas da imprensa. O senhor Marcos Severine, do JP Morgan, gostaria de fazer uma pergunta.

Marcos Severine, JP Morgan:

Bom dia Almir, bom dia Douglas, obrigado pelo call. Eu tenho duas questões aqui. Uma eu gostaria que a gente passasse para a gente, por favor, uma visão um pouco mais detalhada sobre a expectativa de vocês em relação ao GSF dos próximos trimestres. Eu vi alguns estudos recentemente apontando um risco de um GSF aí negativo em torno de 10%, em algum momento, principalmente, ao longo desse segundo semestre, talvez no terceiro trimestre desse ano. Eu gostaria de saber se vocês têm algum estudo ou se vocês estão observando esse risco também de um GSF aí bastante negativo aí para o segundo semestre. Ainda dentro dessa questão aí do GSF, eu acho que uma pergunta importante é em relação ao PLD. Alguns meses atrás houve uma discussão muito grande no mercado sobre a possibilidade do governo rever aí a metodologia de cálculo do PLD, saindo aí do custo marginal de operação, adotando um custo médio de geração, isso geraria uma queda bastante acentuada nesse PLD. A minha preocupação,

o governo negou isso, é verdade, diversas vezes após esse mês de março e abril. Mas a minha questão é a seguinte, quer dizer, quando a gente olha para o estrago que o PLD alto vem fazendo pro sistema, não só nas distribuidoras. Mas agora, principalmente, agora, ao longo desses próximos trimestres, para a geração, e quando a gente olha para as contas, quer dizer, exposição, o impacto total de PLD alto para o sistema, esse ano algo em torno aí, se a gente botar geração também em torno de R\$ 50, R\$ 55 bilhões, é um valor bastante elevado, sendo que esse valor ele não vai resolver nenhum problema para 2015. Possivelmente, dependendo do nível dos reservatórios no final desse ano, a gente pode ter uma repetição do cenário, do mesmo cenário que nós tivemos agora. Vocês estão vendo algum risco, alguma possibilidade do governo novamente trazer esse tema de alteração na metodologia de cálculo do PLD para a mesa, objetivando aí reduzir esse impacto no sistema, ou não? Eu gostaria de saber qual é a visão de vocês em relação a isso, uma vez que a CESP vai ser a empresa menos impactada por estar bastante descontratada nos nossos cálculos, mesmo assumindo um GSF mais alto aí, vocês continuariam ainda com uma exposição bastante positiva, mas como vocês estão vendo essa questão. E a segunda pergunta, se vocês me permitem, é em relação a dividendos. Eu acho que em algumas ocasiões vocês já colocaram aí a intenção de vocês estarem usando uma forte geração de caixa, que vocês terão ao longo desse ano e também ano que vem, para reduzir o nível de endividamento. Não há, até onde eu sei vocês não pretendem estar antecipando isso, mas quando eu olho aí o vencimento para os próximos anos, a gente está olhando aqui, em 2014 algo em torno de R\$ 500 milhões, para o ano que vem algo em R\$ 1 bilhão e meio. Nas minhas contas aqui caberia uma política, um dividendo bastante elevado, até acima do que a gente observou no ano passado quando vocês pagaram R\$ 1 bilhão. Eu tenho aqui mais ou menos R\$ 1 bilhão e meio. Qual é a cabeça de vocês, quer dizer, vocês pretendem continuar com essa política de dividendos agressiva, obviamente beneficiada por essa geração de caixa bastante robusta que vocês estão apresentando. E se a gente pode esperar algum dividendo intermediário, por exemplo, ao longo, junto com o segundo trimestre desse ano, alguma antecipação desses dividendos através dos juros do capital próprio. Basicamente são essas duas questões. São longas, mas agradeço pela atenção de vocês. Obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Marcos, bom dia. Nós estamos acompanhando o comportamento do GSF muito atentamente, são coisas que nos afetam e fogem do nosso controle, nós não temos controle sobre isso. Falando do primeiro trimestre nós tivemos em janeiro um GSF na ordem de 0,96%, abaixo de 1%, portanto. E isso se repetiu em fevereiro, nós tivemos um número de 0,98%. Em março alguma coisa como 0,94%. Em abril, a tendência se inverteu, nós ficamos com um GSF igual a 1%. Então, isso depende muito do comportamento da demanda, e depende muito do despacho das usinas pelo operador nacional do sistema. Temos sim uma previsão de que nos próximos meses podemos ter GSF abaixo de 1%. Do ponto de vista de exercício, do que esse GSF se comporta, nós esperamos alguma coisa, cerca de 0,95%, essa é a nossa perspectiva daqui para frente. Não temos isso... não há uma forma tão precisa de apurar esse indicador. Nós temos uma vantagem, uma vantagem de que temos parte de nossa energia não

contratada. Essa energia descontratada nos propicia um colchão. A gente sabe que não é essa a realidade de outros geradores, a própria Associação dos Geradores já se manifestou sobre essa preocupação, de que as geradoras possam ter um impacto, é um impacto sistêmico. Eu pego o país todo em relação à redução da produção hidráulica, em relação à energia garantida, a garantia física que a gente teria que observar. Então esse é o nosso panorama para GSF. O PLD, nós também aqui no passado temos, no passado nós temos por alguma alteração, mas isso não aconteceu. Então nós não trabalhamos mais com a perspectiva de que haja uma mexida, uma alteração, em relação à metodologia do PLD. Sobre dividendos, nós sempre buscamos, uma meta nossa, sempre foi no passado, cumprir o nosso estatuto. O nosso estatuto fala em um pagamento da ordem de 10% do valor do capital. Isso equivale em números redondos há uns R\$ 600 milhões de dividendos ao ano. Esse ano passado, durante esse ano estamos pagando mais do que isso, basicamente porque a situação financeira da companhia permitia, e porque a companhia ainda não dispõe de um programa de investimentos. Se a companhia vier a dispor de um programa de investimentos nós vamos vincular o excedente a esses 10% do capital, nós vamos vincular esse excedente a um programa que possa ser traçado. Esse programa não existe no momento, tem sido muito discutido nas nossas reuniões de Conselho de Administração, nós estamos preparando a empresa para o próximo ano, vamos continuar essa discussão nesse segundo semestre de 2014. Eram essas as minhas considerações Marcos, se você quiser acrescentar alguma coisa...

Marcos Severine, JP Morgan:

Não, muito obrigado Almir, bem claras as respostas. Um abraço.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Está ok, obrigado.

Operador:

O senhor Vinícius Canheu, do Banco Credit Suisse gostaria de fazer uma pergunta.

Vinícius Canheu, Banco Credit Suisse:

Oi, bom dia, obrigado pelo call. A gente sabe que no resultado do 1º TRI vocês fecham os números até antes do fechamento da liquidação da CCEE, então em geral o resultado de março vem com uma provisão ali de recebimento. Eu acho que assim como no ano passado, a provisão que vocês fizeram está abaixo do que foi efetivamente, o resultado líquido da CESP na CCEE. Vocês podem dar uma ideia de qual é o tamanho dessa diferença, o quanto teria que ser ajustado no resultado do 2º TRI para compensar? Porque o que a gente vê pela CCEE é que os ganhos da CESP foram mais altos do que os que foram reconhecidos nos resultados.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Vinícius, bom dia. De fato é correta a sua colocação, nós preparamos um encerramento de nossos números contábeis antes de conhecer o resultado da CCEE. E a gente sempre tem uma preocupação quando fazemos isso porque a gente também não conhece o GSF. Então há sempre uma preocupação em não fazer exageros, nem para mais, nem para menos. Mas, é da ordem de uns R\$ 100 milhões, o que nós vamos fazer de ajuste no próximo trimestre.

Vinícius Canheu, Banco Credit Suisse:

É R\$ 100 milhões a mais no resultado, não é?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Perfeito.

Vinícius Canheu, Banco Credit Suisse:

Está ótimo, obrigado.

Operador:

O senhor Gustavo Fabrício, do Franklin Templeton gostaria de fazer uma pergunta.

Gustavo Fabrício, Franklin Templeton:

Bom dia Almir, bom dia Douglas. Só com base nos números divulgados, tentando fazer uma conta, eu cheguei em torno de 350 MW/Médios na sazonalização que vocês fizeram no 1º TRI. Eu queria que vocês me ajudassem a entender o quanto disso foi feito em janeiro, quando o PLD estava num preço mais baixo, a R\$ 365. Tentando achar um número aqui eu cheguei que mais da metade foi feito, eu queria saber se esse número procede. Com base nisso ainda, assumindo que durante o ano o GSF seja 1, eu queria saber com quanto de energia livre vocês vão ficar para o restante do ano, dado que vocês sazonalizaram no 1º TRI. Essa é a primeira pergunta. A segunda é se vocês podem passar para a gente uma atualização da discussão com o governo sobre o valor a receber da MP 579. Obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Bom dia Gustavo. A nossa situação de contratação, nós temos hoje cerca de 3.600 MW/Médios durante o ano todo, quer dizer, mês a mês nós temos cerca de 3.600 MW/Médios. A nossa situação é, cerca de 2.000 MW estão contratados com o

mercado livre. Estou falando números redondos, é aproximadamente isso, um pouco mais, um pouco menos. Cerca de 1.000 MW estão contratados com o mercado regulado. Então em média sobra para nós um montante de 600 MW/Médios, 500 MW/Médios e pouco, aproximadamente, MW/Médios, durante o ano. Conforme eu já disse anteriormente, nós fizemos uma sazonalização e nós concentramos um pouco mais no início do ano, então janeiro, fevereiro e março, nós concentramos um pouco mais de energia. Consequentemente temos um pouco menos de energia no decorrer do restante do ano. É o que eu posso acrescentar para você. Eu não tenho a possibilidade de te dar números exatos, isso faz parte da estratégia que a gente adotou perante o preço do PLD, e perante o GSF. O que eu posso dizer para vocês é que de fato sobra ainda uma energia para o restante do ano. Em momento algum a gente fica exposto, e essa sobra é uma espécie de uma segurança dentro do nosso planejamento.

Gustavo Fabrício, Franklin Templeton:

Só complementando essa questão, desculpa te cortar Almir, é que eu tenho aqui um número, de acordo com a sazonalização, algo em torno de 440 MW/Médios livre. Eu só queria se faz sentido o número ou não.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

O que você chama de 440 MW/Médios livre, quando, durante esse período, só para eu poder entender um pouco melhor.

Gustavo Fabrício, Franklin Templeton:

Ao longo do ano, assumindo que a sazonalização foi feita no primeiro trimestre, e agora vocês...

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Está bom, eu acho que é razoável. Eu acho que é razoável, está bem. Faz sentido. Sobre a indenização, nenhuma mudança. Houve uma Portaria do governo, uma Portaria de um Ministério de Minas e Energia, conjunta com o Ministério da Fazenda. Essa Portaria fixou um valor, esse valor é conhecido, é da ordem de R\$ 1,700 bilhão, nos ofereceu um pagamento a prazo, e nós, de fato, fizemos uma correspondência oficial, nós manifestamos a nossa discordância em relação ao valor, em relação ao prazo, a forma de pagamento. E também nos foi solicitado, ou exigido, em outras palavras, que nós déssemos uma quitação pelo valor, nada mais tendo a reclamar. Isso a gente não poderia fazer, de maneira que as discussões do ponto de vista administrativo, elas estão encerradas. Isso nós colocamos numa nota explicativa nas nossas demonstrações, numa nota explicativa número 31, de eventos subsequentes, que você encontra todo esse detalhe lá, ok?

Gustavo Fabrício, Franklin Templeton:

Está ótimo. Obrigado.

Operador:

O senhor Giuliano Ajeje, do Itaú BBA, gostaria de fazer uma pergunta.

Giuliano Ajeje, Itaú BBA:

Olá, bom dia, olá Douglas. Na verdade eu tenho uma pergunta bem simples. Você comentou que os dividendos eles estão muito atrelados aí à decisão de investimentos da empresa. Então, na verdade duas coisas: primeiro eu queria entender um pouco mais como é que vocês estão vendo isso, se existe realmente a possibilidade da empresa a partir de 2015 começar a investir. E o segundo, existe também essa dívida grande que vence agora em janeiro. Vocês podem segurar um pouco mais de caixa agora em 2014, para poder pagar essa dívida de 2015? Obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Giuliano, correto. Falando sobre, na ordem da sua pergunta, sobre investimento, é uma discussão que não está ainda decidida. É uma discussão que a gente ainda está fazendo no âmbito do Conselho de Administração, mas são preocupações que eu tenho e que eu estou considerando. Nós não fizemos nesse trimestre porque nós não fizemos uma proposta de distribuição de juros sobre o capital próprio, mesmo considerando que nós vamos pagar agora em 30 de junho, nós vamos pagar agora cerca de R\$ 400 milhões, e em novembro voltamos a pagar mais um tanto similar a esse de R\$ 400 milhões, por conta dos resultados do ano passado. Então, primeiro, sobre investimento, essa questão não está fechada, essa é uma discussão que está no âmbito do Conselho de Administração, nós vamos ainda carregar algumas reuniões do Conselho discutindo essas questões de planejamento empresarial. E sobre o pagamento do Bônus 8, o Bônus 8 vence em janeiro. Para você ter uma ideia, nós temos um pagamento durante o ano de 2015, já considerando projeções de inflação, projeções de dólar, nós vamos desembolsar no ano de 2015 alguma coisa na ordem aí de R\$ 1 bilhão, R\$ 1,4 bilhão, com o pagamento da dívida. Isso já é uma projeção de caixa, não é... E desse R\$ 1,400 bilhão que nós vamos pagar durante o ano de 2015, em janeiro nós pagamos quase R\$ 1 bilhão. Então, o mês de janeiro é muito significativo na programação financeira da companhia. Então o Bônus 8 responde sozinho por quase R\$ 900 milhões. Então de fato nós estamos preocupados em fazer um planejamento financeiro adequado, que nos permita chegar no final do ano em situação bastante favorável em relação aos nossos compromissos financeiros. Ok?

Giuliano Ajeje, Itaú BBA:

Ok. Muito obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Obrigado você.

Operador:

O senhor Osmar Camilo, do HSBC gostaria de fazer uma pergunta.

Osmar Camilo, HSBC:

Bom dia a todos. Retomando aí o tema dos dividendos, eu gostaria de saber como é que fica para 2015, dado aí que vocês falaram que pode haver um retorno aí de investimentos e tem o pagamento da dívida, como que fica os dividendos que são somados a base aí, em função da baixa contábil de Ilha Solteira e Jupia? Como aconteceu para Três Irmãos em 2013. São por volta de R\$ 800 milhões que seriam adicionados aí a base. Então, em 2015 a gente pode esperar um dividendo como ocorreu em 2013, mesmo com possibilidade de investimento e pagamento de dívidas? E caso contrário, como é que fica esse ganho de R\$ 800 milhões que vocês amortizariam de uma vez, se não fosse feito o pagamento de dividendos em 2015? Obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Osmar, eu não sei se eu tenho uma compreensão adequada da sua pergunta aqui. Se isso não acontecer, depois você volta ao assunto. Sobre 2015, então, depende dos resultados de 2014, isso é consequência do ano de 2014. E durante o ano de 2015 nós vamos encerrar a concessão de Ilha Solteira e Jupia. Quando nós fizemos – lá no passado – quando nós fizemos uma adaptação da nossa contabilidade ao padrão IFRS, nós fizemos um ajuste de valores em Ilha Solteira e Jupia, nós de fato crescemos o valor das usinas em relação aquela contabilidade tradicional, e como é que é esse lançamento? Você sobe o valor do ativo imobilizado, e a contrapartida disto, já livre dos impostos, os impostos representam cerca de 30%, 1/3 do valor do montante que a gente cresce. Então o valor já livre dos impostos, vai para uma reserva no patrimônio líquido, e os impostos estão registrados como tributos diferidos. Então nós temos um crescimento do imobilizado, e um lançamento em contrapartida, 1/3 para impostos e 2/3 para reservas. Lá quando nós encerrarmos a concessão nós vamos reverter esse lançamento. No caso de Três Irmãos nós fizemos isso esse ano, e uma parte acabou afetando o resultado, mas a outra parte, que é o estorno da reserva do patrimônio líquido, reverteu a favor do acionista. Então se você verificar, o efeito líquido de Três Irmãos, foi da ordem de R\$ 500 milhões, R\$ 600 milhões. O efeito líquido de Três Irmãos, unicamente porque o valor oferecido pelo poder concedente é inferior até ao valor que a gente tinha na nossa contabilidade tradicional. Certo? Então, é essa situação que a gente vai ter que enfrentar durante o ano de 2015, nós vamos ter que comparar o valor da indenização que vier a ser fixado, e a gente está entendendo que

aquela proposta, lá na Medida Provisória, não tem nenhuma relação com os ativos não amortizados. Isso eu tenho registrado na sua contabilidade.

Osmar Camilo, HSBC:

Ok. Eu tinha entendido que quando você faz a reversão da mais valia do ativo, essa reversão vai para a base de dividendos, e o imposto diferido que você tinha, ele reverte também, como começou em 2013.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Não, mas é correto, você entendeu corretamente. É isso mesmo, a gente tem que estornar o lançamento que nós fizemos. Então você volta, você reduz o imobilizado, e reduz o passivo e o patrimônio, são as duas coisas, é simultâneo. É isso mesmo.

Osmar Camilo, HSBC: Mas eu achei que isso fosse independente de qualquer indenização, fosse em paralelo.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: Veja, para fins de imposto de renda, essas coisas todas, nós temos que comparar os números com a contabilidade tradicional. Não tem efeitos, a contabilidade pelo IFRS não tem efeitos tributários. Então a gente volta naquele efeito da contabilidade tradicional.

Osmar Camilo, HSBC:

Está ok, obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Obrigado Osmar.

Operador:

O senhor Fernando Prado do Votorantim Asset, gostaria de fazer uma pergunta.

Fernando Prado, Votorantim Asset: Bom dia, eu tenho uma pergunta em relação à Ilha Solteira. Analisando o nível de armazenamento de água, ela parece que está num nível cada vez pior. E algumas empresas da região comentam que já não estão operando pela hidrovía Tietê-Paraná porque está bem difícil. Eu queria saber da opinião de vocês qual é a probabilidade dela se aguentar ainda nos próximos meses, ou dela ter que ser paralisada, qual o risco que vocês veem em relação à Ilha Solteira?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Fernando, o comando dos reservatórios obedece a um planejamento nacional, obedecem à racionalização do melhor aproveitamento de todos os reservatórios do país. De fato, nós estamos com uma situação difícil. Nós temos que reconhecer isso, um nível de água que está chegando aos reservatórios é muito baixo, nós chamamos de energia natural fluente, mas no caso da navegação isso significa, efetivamente, isso significa água. Então nós estamos operando Ilha Solteira e Três Irmãos, em estrita observância ao que a ONS tem estabelecido como meu melhor aproveitamento possível. E isso tem de fato causado restrições à navegação. E de fato o operador nacional, ele leva em conta a navegação, ele não deixa de considerar isso. Mas depende da natureza, nós podemos, de fato, ter dificuldades em que algum momento a navegação possa ficar altamente comprometida.

Fernando Prado, Votorantim Asset:

Está certo, obrigado.

Operador:

A senhora Lilianna Yang, do UBS, gostaria de fazer uma pergunta.

Lilianna Yang: Olá, obrigada pela oportunidade. Duas perguntas rápidas: uma é sobre Três Irmãos, eu não sei se eu capturei certo a mensagem, mas vocês já entraram com uma ação judicial para tentar recuperar, pelo menos, a parte não controversa de R\$ 1,7 bilhão de Três Irmãos? E a segunda pergunta é sobre a sua menção, doutor Almir, tipo, vocês estão revisando a parte financeira para o ano que vem, mas isso engloba não aumento de CAPEX, certo? Eu acho que continua sendo no plano de negócio de vocês, ter CAPEX só de manutenção, correto? Obrigada.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Ok Lilianna. A decisão nossa, já conhecida, nós vamos ter que discutir o valor na Justiça. Essa ação está sendo preparada, mas ela ainda não deu entrada. Então nós ainda não temos a inicial da ação judicial, mas é uma questão de tempo. Sobre CAPEX, de fato o nosso número é muito baixo, e vamos continuar com níveis de CAPEX muito baixos, a manutenção necessária, ninguém vai deixar as usinas em situação de dificuldade. Mas, o que a gente está considerando é que a empresa precisa de um planejamento em relação a futuro, e quando eu falo em investimento eu estou falando basicamente numa decisão que ainda não foi tomada, eu volto a afirmar, uma decisão que vai levar em conta se formos investir em outras frentes. Se isso ocorrer, sem prejuízo da política de dividendos, ninguém vai fazer nada diferente disso aí, está bom?

Liliana Yang:

Ah! Ok. Só um *follow-up*, outras frentes seria algo relacionado à energia, a *greenfield*, por exemplo?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Sim. Reiterando, que nós não temos nenhuma decisão ainda, estamos discutindo, *greenfield* é uma possibilidade.

Liliana Yang:

Obrigada.

Operador:

A senhora Renata Cristóvão, do Bradesco, gostaria de fazer uma pergunta.

Renata Cristóvão:

Bom dia. Eu tenho uma pergunta, na verdade, em relação a posição short, que vocês vão ficar no segundo semestre de 2015. Eu acredito que uma forma com que vocês vão tratar essa posição no fim das concessões será você aumentar a sua sazonalização no primeiro semestre. Só que essa sazonalização não vai ser suficiente. Eu queria saber qual estratégia que vocês vão utilizar aí para repor essa energia aí que estão contratadas, mas não tem lastro. Obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Renata, eu vou dizer assim, você tinha razão, certo? Você tinha razão, nós estávamos short no segundo semestre, mas nós resolvemos isso agora, esse mês passado. Não, ainda nesse mês de maio, nós fizemos no dia 8 de maio um leilão, com a participação de vários agentes, e nós fizemos uma operação que nós chamamos aqui de *swap*. É uma operação onde nós trocamos energia do primeiro semestre com energia do segundo semestre, de maneira que nós resolvemos a nossa situação de exposição. Ok?

Renata Cristóvão:

Está ok, obrigada.

Operador:

Lembrando que para fazer uma pergunta basta digitar “asterisco 1” (*1). Senhoras e senhores, abriremos agora a sessão de perguntas e respostas para a imprensa. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (*1). Para retirar a sua pergunta da lista digite a tecla “sustenido” (#). Lembrando que para fazer uma pergunta basta digitar “asterisco 1” (*1). O senhor Alexandre Canázio, da Agencia Canal Energia, gostaria de fazer uma pergunta.

Alexandre Canázio, Agencia Canal Energia:

Bom dia Almir. Eu queria saber um pouquinho mais sobre esse leilão que vocês realizaram, esse *swap*, só para a gente entender um pouquinho melhor o que foi essa operação, o que significa aí para vocês para o resto do ano. Eu queria também saber um pouquinho até sobre o processo mesmo de Três Irmãos, que está no TCU e você falou aí um pouco da ação judicial. A ação judicial é para discutir não só aquela questão do canal e daquela parte que o governo não reconhece, mas também o próprio valor em si, de R\$ 1,7 bilhão?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Correto Alexandre. Sobre o *swap*, o *swap* se consiste numa operação onde você troca energia pelo mesmo valor. Você vende no primeiro semestre e compra no segundo semestre. E com isso você consegue colocar parte da energia que estava disponível no primeiro semestre e consegue cobrir a exposição do segundo. Então é essa a operação. Essa operação ela nos deixou em condição de ter ainda uma pequena sobra no segundo semestre, que nos protege contra eventuais - o que a gente chama de GSF – esse indicador de geração rompida ele é um pouco mais baixa do que a gente deveria ter no sistema todo. Então essa é a operação, uma operação pura e simples de troca de energia entre o primeiro semestre e o segundo semestre. A situação de três Irmãos, nós temos uma diferença de valor gritante. Nós temos um valor da ordem de R\$ 3,8 bilhões, que a gente acredita que seja o nosso direito, isso é o que julgamos que seja justo. Ele foi obtido em função de levantamentos por empresas de projeto, empresas que fazem projeto de empreendimentos elétricos, com base nos custos. Então esse valor é o valor que a gente está discutindo. Ele tem algumas diferenças em relação ao valor que foi proposto pelo governo federal, e a gente consegue identificar algumas diferenças. Por exemplo, no valor que o governo federal nos oferece eles não incluíram as eclusas. Isso responde aí, talvez, por uns R\$ 400 milhões na diferença. Eles também não incluíram o valor do canal, isso responde por alto mais ou menos do mesmo montante, mais uns R\$ 400 milhões. Mas existe uma diferença muito significativa, que diz respeito às terras inundadas, as nossas obrigações socioambientais, e serviços que nós fizemos no reservatório, principalmente, de realocações de pontes, de estradas, da região. Esse é provavelmente a maior diferença, algo como R\$ 1 bilhão, entraria nessa diferença aí. Então nós vamos discutir judicialmente a diferença de valor, considerando todos esses fatores que a gente considerou aí para você.

Alexandre Canázio, Agencia Canal Energia:

Entendi. Só para completar essa questão, para terminar. Então deve ser um processo longo, vocês já estão trabalhando com essa perspectiva, já que a Justiça realmente há uma demora?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

É, a nossa perspectiva é de que esse processo seja longo, mas, como existe um valor chamado incontroverso, veja, o governo federal nos fez uma proposta, através de uma Portaria. Então nós sabemos que o governo federal está disposto a nos pagar um determinado montante, R\$ 1,7 bilhão, R\$ 1,800, depende da atualização que você faça do valor. Então, é possível, no decorrer desse processo, ou até inicialmente, é possível que você já pleiteie que esse valor incontroverso seja pago, já que ele é incontroverso, para que a gente possa continuar a discutir a diferença no processo judicial.

Alexandre Canázio, Agencial Canal Energia:

Entendi. Obrigado Almir.

Operador:

O senhor Alberto Alerigi, da Reuters, gostaria de fazer uma pergunta.

Alberto Alerigi, Reuters:

Bom dia. Eu queria fazer um follow up nessa pergunta, quer dizer, vocês já abriram o processo, em que fase que está essa situação de Três Irmãos? E a minha outra pergunta é com relação ao *greenfield* de que o senhor comentou. Seria em hidrogeração também, ou de repente, partindo para a térmica, para eólicas? Obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Alberto, nós ainda não entramos com a ação, confirmando, nós temos a estratégia definida, mas ainda essa ação não foi proposta judicialmente, é questão agora só de tempo.

Alberto Alerigi, Reuters:

Desculpe, quando que vai ser proposta, que vocês imaginam que vai ser proposta então?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Vamos dizer o mês que vem. O mês que vem a gente consegue entrar com a ação.

Alberto Alerige, Reuters:

E vai ser em que esfera da Justiça?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

É Justiça Federal, e não pode ser diferente, em Brasília.

Alberto, Reuters:

E só confirmando, o valor que vocês estão pleiteando é R\$ 3,8 bilhões, e o governo federal está propondo cerca R\$ 1,8 bilhão?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Isso. Nós estamos falando aí de certa de R\$ 2 bilhões de diferença, em números redondos. Sobre investimentos, é uma discussão muito ainda precoce. O que eu tenho dito é que nós estamos com essa discussão sendo levada no âmbito do Conselho, que justamente quer discutir o futuro da CESP. Essa é uma situação que está sob o controle do Conselho de Administração. Então não tem nada decidido, está tudo em aberto. Cabem várias alternativas e todas elas vão ser colocadas na mesa. Todas elas serão colocadas na mesa.

Alberto Alerige, Reuters:

Mas eventualmente vocês descartam entrar talvez em geração eólica ou outra...?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Não, de maneira alguma, não se descarta nada não, tudo é possível. Eu acho que você tem várias frentes em que é possível você investir, na energia de biomassa, na energia eólica. Isso se for esse o caminho, esse é um caminho não decidido. Se for esse o caminho você pode ter participação em empreendimentos, você pode, eventualmente, já participar de alguma coisa que já esteja em andamento. Mas isso tudo é muito precoce para a gente falar. De fato essas decisões ainda, elas precisam ser amaduradas.

Alberto Alerige, Reuters:

Mas são essenciais para o futuro da empresa, do ponto de vista da empresa como geradora. Se não investir nessas áreas, o que acontece?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Então, quando você investe, como é que é a visão da administração da CESP? Hoje a companhia ela não está autorizada a investir em novas companhias ou em outras sociedades. Isso toda empresa estatal, de acordo com a Constituição Federal, isso repetido nas Constituições Estaduais, toda empresa estatal precisa de uma autorização legislativa para poder investir em outras sociedades, ou criar sociedades. Então, caso seja essa a opção – eu volto a afirmar, nós estamos ainda em discussão – caso seja essa opção, nós precisaríamos então de uma autorização legislativa para que a CESP possa participar de outras sociedades. Esse é o caminho, você participando de sociedades de propósito específico para determinados empreendimentos, isso é hoje como normalmente o setor elétrico atua. Então você vê grandes empreendimentos, eles são isolados na sociedade específica para aquele empreendimento, com participação de vários agentes. Ninguém hoje constrói sozinho.

Alberto Alerige, Reuters:

Mas o interesse da Diretoria, não do Conselho em si, tem alguma área específica nesse painel aí que o senhor?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Não, o que a diretoria recebeu de tarefa, vamos assim dizer, a missão da diretoria é estudar todas as frentes. Eu digo estudar todas as frentes, é ver todas as possibilidades de futuro da CESP. Você não está restrito só a investir, voltar a investir novamente, de maneira alguma. Essa decisão será tomada oportunamente, até com uma participação direta do acionista controlador, que é o governo do estado. Então o que eu estou dizendo é que, a nossa missão é fazer um estudo de planejamento e oferecer todas as alternativas possíveis para que o Conselho de Administração possa tomar uma decisão.

Alberto Alerige, Reuters:

E essa decisão, como o senhor comentou antes, seria tomada no segundo semestre desse ano, é isso?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Sim. Sim, correto.

Alberto, Reuters:

Muito obrigado.

Operador:

Lembrando que para fazer uma pergunta basta digitar “asterisco 1” (*1). Encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP para as considerações finais.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Agradecemos a participação de todos.

As demonstrações financeiras e o nosso release de resultados estão disponíveis no nosso website de Relações com Investidores (ri.cesp.com.br) e a nossa equipe de RI está à sua disposição pelos meios de contato que constam do final da apresentação. Muito obrigado.

Operador:

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos. Tenham um bom dia.